

Líderes querem manter tradição

Um fato novo a sucessão no Senado já registrou. Essa é a primeira vez que alguns políticos investem nas bancadas dos outros partidos para aumentar suas próprias bancadas e, dessa maneira, alterar a correlação de forças no plenário. Talvez tenha sido essa a razão de algumas lideranças mais antigas do Senado terem interferido no processo, que julgavam um precedente perigoso, para sustar a sangria no PMDB, partido que acabaria prejudicado se persistisse a situação já que como dono do maior número de senadores, reza a tradição, terá o direito a indicar o presidente.

Ao mesmo tempo, o PMDB, num mecanismo de proteção interna resolveu administrar suas candidaturas e considerar que o ponto vital nesse momento é a manutenção do direito de fazer o presidente. Por enquanto, a sangria não se concretizou. Todavia, muitos senadores identificam ações nos bastidores para reverter o favoritismo regimental do partido como, por exemplo, a constituição de um bloco parlamentar entre o PFL e o PPB.

Aliás, foi com um bloco parlamentar formado entre o PFL e o PTB que na Câmara o PMDB perdeu seu direito de indicar o presidente, resultando na eleição do deputado Luís Eduardo. Como gato escaldado tem medo de água fria, o PMDB trata agora de barrar investidas semelhantes no Senado que não registra em sua história esse tipo de procedimento. (RP)